

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular

Class.: Craviano 99

Data: 26 de Junho de 1984

Pg.: _____

Rock (ou é réquiem?) para os índios (1)

Um conjunto de rock encerra uma festa de inauguração. Fato normal? Não, um grande absurdo. A inauguração era de uma aldeia de índios, "a mais moderna do Brasil", a 30 quilômetros de Marabá, na reserva Mãe Maria. Além de apreciarem seus "ídolos" ao vivo, os índios gaviões também poderão "admirá-los" via Embratel, pois seis casas da aldeia já possuem aquele maravilhoso aparelho chamado televisão. E além dos "ídolos" de rock, aprenderão a gostar de poluentes, comida artificial, saberão como subir na vida fumando um cigarro de baixo teor ou dirigindo o novo modelo do carro fabricado por uma multinacional. Em tempo, ervas e raízes serão esquecidas. Afinal, as maravilhas dos venenos, perdão, remédios, dos grandes laboratórios, chegarão ao conhecimento dos gaviões.

Maria Angélica Nery

Rock (ou é réquiem?) para os índios (2)

Rock pra índio, Angélica... É dose. Eles querem mesmo é acabar com o índio. Primeiro acabam com a sua cultura. O passo seguinte é natural: qualquer povo sem cultura própria, desaparece. É o que já vem se fazendo com o branco e o negro no Brasil. Nossos jovens (de qualquer cor) só conhecem o rock, os passos do Michael Jackson e outras drogas. Vão agora estender esse "veneno" ao índio. Que se pode esperar dessas autoridades? No fim do Império, tínhamos um milhão e duzentos mil índios. Hoje temos menos de cem mil.

A Funai vai acabar com eles e o resto das autoridades vai dar força para esse massacre. Começa agora uma nova fase: a do rock. Logo mais nossos índios vão mascar chicle, vão batizar seus filhos com os nomes de Johnny, Jackson, Mary e assim por diante. Veja essa aldeia da reserva Mãe Maria: casas de alvenaria, eletrodomésticos, televisão... Por trás de tudo isso está uma grande conspiração contra o Brasil, contra as nossas terras, os nossos costumes, a nossa liberdade.

Matt

Rock (ou é réquiem?) para os índios (3)

Matt, você falou do Império. Pois no Império, quando não existiam os modernos meios de comunicação social que os norte-americanos puseram em prática, eles tentaram tomar a Amazônia à força. Insinua-se até mesmo que eles teriam subornado um deputado do Império pseudo-liberal que se batia por todos os meios a favor da internacionalização do rio Amazonas. E os homens do Império, os verdadeiros patriotas, mantiveram-se firmes em defesa da nossa soberania, não cederam um palmo do nosso território aos Estados Unidos. Agora os brasileiros cedem tudo. E não é necessário ceder o território, eles permitem que alienem as mentes, acabem com a nacionalidade do povo brasileiro, levem nossas riquezas. Antigamente, quando Monteiro Lobato defendia nossa individualidade, ele dizia que Jeca Tatu tinha poucas idéias na cachola, mas eram idéias próprias, pois ele não sofria a influência alienígena. Hoje, infelizmente, nem jecas nem jurunas escapam à alienação sistemática que as multinacionais impõem a toda a sociedade.

Odair R. Alves

Rock (ou é réquiem?) para os índios (4)

No tempo do Império existia no Brasil mais de um milhão de índios. Hoje, a nação indígena está reduzida a pouco mais de cem mil pessoas. Óbvio que o ritmo da exterminação se mantém, mas com outros artifícios, como é o caso levantado pelos companheiros Matt, Angélica e Odair. Agora, há uma tétrica lavagem cerebral, para destruir de vez a maravilhosa cultura dos verdadeiros filhos da terra. Esta aculturação é criminosa sob todos os aspectos. Em breve, infelizmente, pela impunidade e conivência das autoridades no plano sinistro de extermínio, não haverá mais índios em nosso território...

Anderson França